

RESUMO - 08. HISTÓRIA DAS MULHERES: LITERATURA, IMPRENSA,
MÍDIAS E TRABALHO | PRESENCIAL

**CÁ ENTRE NÓS: MEMÓRIA, AUTOBIOGRAFIA E TRABALHO FEMININO
NOS ESCRITOS DE BERNARDINA CORDEIRO**

Amanda Guedes Cardoso (amandaguedes679@gmail.com)

A historiografia tradicional, como pontuado por Perrot (2005), historicamente negligenciou as experiências e contribuições das mulheres, cercando-as de “silêncios”. Contudo, o campo dos estudos de gênero e a história das mulheres vêm promovendo uma desconstrução desse apagamento, buscando o protagonismo feminino na narrativa histórica e acadêmica. Alinhado à proposta do simpósio, este trabalho se propõe a analisar o resgate da memória e protagonismo através da literatura autobiográfica e da representação do trabalho feminino. A análise se baseia no livro “Cá entre nós”, da autora Bernardina Gonçalves Cordeiro, conhecida como Dona Dina ou Cora Coralina do sertão. A obra, escrita na velhice da autora com notável lucidez, constitui-se como um valioso documento memorialístico que retrata a vida no sertão do São Francisco ao longo do século XX. Ao longo No decorrer de suas páginas, Dona Dina (re)constrói a história de sua comunidade e de sua própria trajetória, desde que ficou órfã de sua mãe por volta do ano de 1943. Em consonância com o eixo temático do trabalho, destaca-se a figura de Tia Maria Gobira, personagem recorrente nos escritos de Dona Dina. Maria Gobira é descrita como uma mulher de forte autoridade, responsável pelo sustento da casa e por trabalhos considerados “de homem” (trabalho pesado), inclusive sendo a responsável pelas decisões de compra e acertos, evidenciando uma inversão

de papéis de gênero e uma liderança feminina no ambiente doméstico e social. O livro *Cá entre nós* emerge, assim, como uma fonte literária fundamental para a história das mulheres, desafiando o silenciamento e oferecendo um olhar aprofundado sobre as vivências, o trabalho e as complexas relações de poder no contexto rural do sertão. A análise da obra de Dona Dina permite, portanto, a discussão de como a literatura se torna um instrumento de agência e memória, recuperando a história de mulheres trabalhadoras e desvendando as múltiplas faces do feminino, muitas vezes invisibilizadas pela narrativa hegemônica.

Palavras-chave: história das mulheres; literatura; memória.